



Telejornalismo: Abordagem da Cultura Popular¹

Débora de AZEVEDO²

Ms. Fernando Oliveira de MORAES³

Universidade de Santo Amaro, São Paulo, SP

RESUMO

A cultura compõe a história dos sujeitos de diferentes grupos sociais e, ao ser definida pelo termo *popular*, revela a maneira como os atores se expressam perante a sociedade e como manifestam suas necessidades a partir de rituais religiosos e cômicos. Neste contexto, o jornalismo assume a função de relatar a história das tradições com precisão. Cabe ao jornalista a missão de explorar elementos capazes de tornarem a reportagem interessante aos telespectadores. Há, porém, fatores limitantes, como o tempo de exibição. Por meio de análises dos programas *Ação* e *Antena Paulista*, da *TV Globo*, verificou-se como o telejornalismo aborda a cultura popular. A base teórica foi de autores como Ciro Marcondes Filho, Luciane Bacellar e Luciana Bistane. A pesquisa observou manifestações culturais na cidade de Pirapora do Bom Jesus (SP) e concluiu que é possível produzir boas reportagens com criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: cultura popular; Pirapora do Bom Jesus; cultura de massa; telejornalismo.

A pesquisa apresentada é parte integrante de uma monografia concluída em dezembro de 2010. O estudo traz reflexões a partir de análises sobre a abordagem da cultura popular pelo jornalismo feito para a televisão. Há discussões para identificar como é traduzida a essência da tradição de um povo pelo veículo de comunicação que luta com o tempo e que lida com o desafio dos recursos da imagem. Uma investigação aprofundada sobre os aspectos que envolvem a cultura popular foi realizada a partir de observações direcionadas às manifestações culturais do município de Pirapora do Bom Jesus, na Grande São Paulo. Para compreender cada etapa do telejornalismo, a pesquisadora acompanhou o processo de produção das reportagens vinculadas à cultura popular e exibidas pelos programas *Ação* e *Antena Paulista*, ambos da *TV Globo*.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Jornalista formada em 2010 pela Universidade de Santo Amaro, e-mail: debora.az@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade de Santo Amaro, e-mail: feolimoraes@uol.com.br.



Portanto, a pesquisa descreve, classifica e levanta os estudos existentes sobre a cultura popular e o telejornalismo, como gêneros e formatos de reportagens, como deve ser a elaboração de matérias que abordem o comportamento de grupos sociais e as peculiaridades das manifestações culturais. Também verifica como o telejornalismo explora o tema cultura popular, se traduz toda a essência das manifestações e se atinge as expectativas dos atores e telespectadores, além da reflexão sobre a contribuição do telejornalismo para a divulgação e a valorização da cultura popular, ajudando assim a manter a tradição viva.

A monografia teve como objetivo identificar como é a abordagem da cultura popular pelo programas *Antena Paulista* e *Ação da TV Globo*, quais os critérios para escolher os assuntos e aspectos a serem abordados em cada um deles e como é a escolha do conteúdo das entrevistas. A pesquisadora teve a intenção de fazer um levantamento das formas de abordagem da cultura popular pelos programas jornalísticos e, para isso, foram realizadas entrevistas com os editores e repórteres.

A pesquisa analisa as tradicionais manifestações culturais da comunidade do município de Pirapora do Bom Jesus, como o Samba de Roda e o Samba de Bumbo. Como é o envolvimento dos atores nas manifestações, dos moradores que desempenham o papel de expectadores e estão inseridos no processo da cultura da cidade e ainda a reação dos visitantes que não estão inseridos na comunidade, mas que tiveram a oportunidade de presenciar as manifestações culturais do município. Tais observações foram obtidas por meio de documentos históricos e entrevistas para colher relatos de todos os personagens.

A motivação pela escolha do tema da monografia surgiu após uma visita ao município de Pirapora do Bom Jesus, a qual a pesquisadora acompanhou a equipe de reportagem na cobertura de uma matéria direcionada para o programa *Antena Paulista* da *TV Globo*. Na ocasião, a pesquisadora pode observar o Samba de Roda e o Samba de Bumbo, manifestações culturais da comunidade de Pirapora. Em meio ao canto e dança foi possível perceber intenso envolvimento dos atores e ainda interesse e admiração dos moradores da cidade. Os relatos dos atores também foram importantes fontes de inspiração, pois havia uma carga de entusiasmo e empolgação por parte de quem participava das manifestações e ainda por quem mora no município, por se tratar de uma tradição que faz parte da identidade da comunidade.

Essa não foi a primeira vez que a pesquisadora se deparou com a relação de importância da cultura popular para os indivíduos que estão inseridos nela. No município de Rondonópolis, localizado no estado do Mato Grosso, onde a autora morou, é realizada a tradicional *Cavalgada*, festividade que atrai várias comitivas e os carros de bois, antigo meio de transporte rural. Observa-se que a tradição das comitivas e do carro de boi se mantém viva



ainda hoje, mas infelizmente pode acabar na região, o que representa desaparecer uma parte da história e da identidade de um povo.

Uma entrevista realizada pelo repórter da emissora *TV Centro América*, afiliada da *TV Globo*, com o homem idoso que conduzia um dos carros de boi instigou a uma reflexão devido à expressão emocionada do carreiro. Por que o carro de boi tem um significado tão grande para aquele homem? O que pode acontecer se a tradição desaparecer? Como deve ser a abordagem jornalística para mostrar tudo o que representa essa forma da cultura popular? Apesar dessas observações terem contribuído para o surgimento do tema da pesquisa, foi necessário voltar a Pirapora do Bom Jesus para conhecer melhor a tradição do Samba de Roda e Samba de Bumbo e manter intensas conversas, por meio de entrevistas não estruturadas, com os personagens das manifestações. A opção por entrevista não-estruturada ocorreu pelo fato de que esse formato permite captar melhor os sentidos da fala do entrevistado.

Pirapora do Bom Jesus está localizada na região Oeste da Grande São Paulo, cerca de 50 quilômetros da capital. O município possui uma população de aproximadamente 15 mil habitantes. Segundo a Secretaria Municipal de Turismo de Pirapora, a cidade foi fundada em 25 de maio de 1730 e oficializada em 06 de agosto de 1730. A emancipação política ocorreu em 31 de dezembro de 1958. A origem do município está relacionada à imagem entalhada em madeira e em tamanho natural do Senhor Bom Jesus que foi encontrada no ano de 1725. O Santo tornou-se o grande marco da atividade turística e cultural, o qual também ajudou a promover o desenvolvimento da cidade.

A cidade é rica em atrativos turísticos, religiosos, naturais e culturais, tanto que a cidade é considerada o berço do samba paulista. De acordo com o secretário municipal de Turismo, Marcio de Camargo, os bumbos e batuques de Pirapora do Bom Jesus fundaram o samba Paulistano. Informações da secretaria revelam ainda que na década de 1930 os estudos sobre a cultura popular, desenvolvidos por Mario de Andrade, levaram o próprio escritor, que se dedicou ao tema, à Pirapora do Bom Jesus, com o intuito de registrar a manifestação cultural popular que era o Samba de Roda.

O Samba de Roda e o Samba de Bumbo reúnem todos os anos, em uma grande festa durante o carnaval, a população da cidade e visitantes de todo o estado de São Paulo, duas manifestações da cultura popular que se mantêm vivas até hoje, mesmo com a presença marcante das novas tecnologias. Todas as características dessas manifestações, o envolvimento da comunidade e a beleza da festividade atraem os meios de comunicação social. As belas imagens refletidas pelas celebrações seduzem principalmente a televisão que



tem o objetivo de chamar a atenção dos telespectadores com cenas impactantes que exploram a riqueza dos detalhes, neste caso, das manifestações culturais.

Para que o tema da pesquisa e os aspectos que envolvem a cultura popular fossem compreendidos com clareza houve a necessidade de encontrar uma definição e um conceito antropológico de cultura, os significados localizados contextualizam tudo o que envolve a tradição. As particularidades da cultura popular revelam o caráter vivo e constante das manifestações que foram melhores percebidas por meio de embasamento teórico a partir da leitura de obras de autores e pesquisadores como Mikhail Bakhtin, Michel de Certeau, Peter Burke e Renato Ortiz.

A história e as tradições culturais de Pirapora do Bom Jesus aparecem na pesquisa, assim como uma descrição das impressões sobre o Samba de Roda e o Samba de Bumbo de Pirapora que foi realizada com a ajuda de documentos históricos que relatam a cultura do local e de entrevistas com os atores envolvidos com tais manifestações artísticas. Cada morador que participa dos grupos de Samba de Roda e de Bumbo e que é citado durante a pesquisa ressalta sua relação com a cultura popular da cidade em depoimentos autênticos que revelam a particularidade da tradição.

A televisão é um meio de comunicação que tem como grande desafio o tempo. As reportagens exibidas devem ser objetivas e rápidas, todo o material precisa ter no máximo até três minutos de duração. Se o tempo extrapolar esta marca, segundo os editores dos programas da *TV Globo*, *Ação* e *Antena Paulista*, não fica interessante para o telejornal e nem para a grade de programação da emissora. A partir dessa afirmação surge o problema da pesquisa. Em um tempo tão reduzido é possível relatar com profundidade e traduzir a essência da cultura popular de uma comunidade para atender as expectativas dos atores das manifestações culturais e dos telespectadores do telejornal?

O telejornalismo possui alguns critérios de seleção que inicia pela pauta, com a escolha do tema, até a montagem da reportagem onde ocorre o processo de definição das imagens e entrevistas. A pesquisa levanta discussões sobre o papel da televisão e do jornalismo, como devem ser realizadas a produção e edição da reportagem, além de quais elementos e recursos que os jornalistas devem utilizar para garantir a qualidade da matéria jornalística. Os programas da *TV Globo*, *Ação* e *Antena Paulista* foram estudados para debater as práticas jornalísticas que cercam o tempo e o espaço dedicados à produção das reportagens.

É fato que uma tradição de muitos anos não pode ser contada em apenas alguns minutos. Para fugir de uma reportagem superficial, aprofundá-la e atingir as expectativas dos envolvidos seriam necessárias várias horas de narração, longas entrevistas, explorar vários



detalhes da manifestação cultural, mas isso não segue o padrão imposto pelo telejornalismo. A explicação é o cumprimento da grade de programação, o grau de interesse e atenção dos telespectadores, quanto maior a reportagem mais se torna cansativa e menos interessante. Esses esclarecimentos são baseados nas pesquisas de Guilherme Jorge Rezende, Ciro Marcondes Filho, Sebastião Squirra e Pierre Bourdieu.

Por fim, a pesquisa buscou entender como o telejornalismo traduz a essência e aborda os principais elementos da cultura popular, quais regras merecem ser seguidas para atingir as expectativas dos atores e dos espectadores. O processo prático de seleção dos assuntos e das entrevistas para compor uma reportagem identifica os critérios utilizados pelos repórteres e editores para definir a abordagem da cultura popular. Tal procedimento revela se é levado em conta o grau de importância do assunto ou a ideologia do repórter e editor. Como o telejornalismo não pode fugir da limitação do aspecto tempo, na maioria dos casos, busca apenas o que é de maior relevância dentro da cultura popular da comunidade. O grau de importância é algo relativo para quem está inserido na tradição e para quem apenas observa.

Considerações Finais

Todas as observações e entrevistas realizadas para a elaboração da pesquisa permitiram fazer as seguintes constatações: o tempo de exibição das reportagens, disponibilizado pelos telejornais e programas jornalísticos, não permite explorar a cultura popular com máxima profundidade. Para relatar uma tradição que possui muitos anos de história é necessário um tempo mais amplo que comporte abordar todos os elementos que envolvem uma manifestação cultural e que atenda as expectativas dos atores.

Os critérios que conduzem o jornalismo de televisão são padronizados, impedem que as matérias tenham uma duração maior que o convencional, que também é baseado nas necessidades culturais do homem contemporâneo, isto é, a sociedade moderna não se interessa por assuntos densos e longos transmitidos pela televisão. Há a necessidade de receber as informações de forma rápida e concisa, pois as obrigações capitalistas extraem mais tempo do sujeito do que o momento destinado para o descanso. Ainda, assim, mesmo com a falta de tempo e espaço para transmitir e trabalhar os conteúdos dentro da televisão entende-se que não é prudente negar o fato de que muitas reportagens que abordam a cultura popular possuem traços de criatividade que interpretam as riquezas da tradição cultural. Essa capacidade de inovação estimula o imaginário dos telespectadores e também traduzem a essência das manifestações culturais e a personalidade dos atores.



A forma como o repórter realiza a abordagem, entretanto, não representa a verdadeira realidade da cultura popular, pois cada jornalista realiza suas análises a partir da própria ideologia entre outros valores. Dessa forma, conclui-se que a reportagem não expressa todo o significado da cultura popular da comunidade, visto que existe uma influência fundamentada em interesses pessoais e profissionais por parte dos jornalistas e das emissoras de televisão, as quais visam o lucro, ao invés da máxima qualidade do conteúdo.

Destaca-se, ainda, que a maneira de abordar e divulgar a cultura popular pode contribuir com a valorização e a preservação da tradição dos grupos sociais, além de incentivar e estimular os sentimentos dos telespectadores, resultando na vontade de conhecer e participar das manifestações culturais que representam parte da história do País.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Julieta de. SOARES, Luiz Fernando de Andrade. HUCK, Roberto. **Identidade Cultural no Brasil**. Vargem Grande Paulista: A9, 1999.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BACELLAR, Luciane. BISTANE, Luciana. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1987.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão: a influência do jornalismo e os jogos olímpicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BURKE, Peter. **A cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. São Paulo: Papyrus, 1995.

DIAS, Fernanda de Freitas. *Na batida do tambor: Um estudo etnográfico do samba na cidade de Pirapora do Bom Jesus – SP*. Dissertação de mestrado. Instituto de Artes. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2008.



ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. São Paulo: LTC: 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A. 10ª ed. 2007.

JOLY, Martine. **Introdução a Análise da Imagem**. Campinas: Papirus, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 4. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2006.

MANZATTI, Marcelo Simon. *Samba Paulista, do centro cafeeiro à periferia do centro: estudo sobre o Samba de Bumbo ou Samba Rural Paulista*. Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Sociais. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: A vida pelo vídeo**. 12. ed. São Paulo: Moderna, 1988.

MORAES, Fernando Oliveira de. As várias abordagens da cultura popular. **Estudos Acadêmicos UNIBERO**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 39-47, jul./dez. 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papirus, 2007.

ORTIZ, Renato. **Românticos e folcloristas: cultura popular**. São Paulo: Olho d' Água, 1992.

_____. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. Mauro Wilton de Sousa (org.). São Paulo: Brasiliense, 1994.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.